

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 192Data 11 de fevereiro de 1977 Pg.: \_\_\_\_\_*Um exemplo  
ao CIMI*

ESP. 11-2-77

Duas horas de conversações foram suficientes para o sertanista Cláudio Villas Boas, que tem no entanto o respaldo de uma vida inteira dedicada à causa indígena, conseguir um acordo entre a Funai e os índios txucarramãe, que haviam invadido a fazenda Agropexim, matando dois peões.

Os dois representantes da tribo, Kremuro e Krumari, retornarão de Brasília levando a promessa do general Ismarth de Araújo Oliveira de que a sua área será novamente ligada à reserva do Xingu, superando o problema criado com a inexplicável decisão do governo anterior de construir a BR-80 cortando o parque. Mencionamos o fato para mostrar um exemplo que contrasta profundamente com o alarido improdutivo dos missionários do CIMI que, ao labor ingente dos Villas Boas, Cláudio e Orlando, preferem os manifestos e debates, as "declarações de guerra" e as críticas mordazes. Cláudio Villas Boas, que dedicou com seu irmão Orlando, e mais Leonardo, falecido em meio à sua luta, toda uma vida em favor da causa indígena, dá um exemplo que deveria ser meditado no plenário de Itaiçi, onde ainda agora o bispo de Acre-Purus volta a dar, sobre o assunto, entrevista provocativa.

Contornando a difícil situação criada entre índios e brancos na fazenda Agropexim e que tendia a ficar cada vez mais tensa, conseguiu o sertanista chegar a uma solução de compromisso na qual não há vencido ou vencedor: os índios deixarão as terras ocupadas, propriedade particular, e a Funai delimitará a área dos txucarramãe, que só se mostraram hostis depois de provocados pelos peões. Se é verdade que pesa sobre a Funai e, mais ainda, sobre os irmãos Villas Boas a responsabilidade do cumprimento dessa promessa, já que foi o aval do sertanista a entidade que tornou possível o acordo, por outro lado essa tarefa é amenizada e até garantida pelo empenho e a boa fé que vêm norteando o trabalho desenvolvido pela presidência do organismo.

Conseguido sem entrevistas espalhafatosas, sem provocações, sem briga, sem exaltações aos méritos deste ou daquele, esse acordo constitui um exemplo dos resultados que podem ser alcançado nas relações entre brancos e índios, desde que haja empenho efetivo dos interessados, sem outros objetivos em vista. Os discursos, as palestras, as conferências, as entrevistas, nem sempre traduzem esse empenho e são muitas vezes usados como artifício pelos que agem no interesse próprio, enquanto simulam desfraldar a bandeira da causa dos índios.